



ANNO VIII.

S. Paulo, (BRASIL) 4 de Março de 1906.

N. 9.

Lições familiares de theologia mariana.

LV.

MATER DEI--ORA PRO NOBIS PECCATORIBUS.

O que os Santos dizem sobre a graça com que Maria nos ajuda nesta vida.



QUE seja verdade o que dizia Job: que o homem vive pouco e se enche de muitas misérias, ficou fartamente provado no artigo anterior, e também que precisamos quem com a divina graça ajude nossa natureza tão inclinada ao mal. Que este auxilio nos ha de vir de Maria Santissima, ou por meio della, é o que dizem os santos e com suas mesmas palavras quero eu provar aqui.

E como este soccorro que precisamos os degradados filhos de Eva é o auxilio e soccorro da divina graça, vejamos em primeiro lugar o que opinam elles

sobre a influencia de Maria na administração e distribuição da divina graça. «Thesouro do Senhor e thesouro de graças é Maria.» (Vener. Ab. de Cellis). «Thesouro das divinas graças» (S. Pedr. Dam.) «Dispensadora das graças» (São Bernardino.) «Promptuario de todos os bens. Fonte de graças» (Sto. Ephren.) «O assento da divina misericordia» (S. Boav. in Spec.) «Thesouro da graça» (S. Greg. Mag.) «Em tuas mãos estão os thesouros da misericordia do Senhor.» (S. Pedr. Dam. serm. I de Nat. V.)

Muito parece que dizem os Santos com essas expressões e de facto não é pouca cousa, chamal-a thesouro das divinas graças; mas é esta uma cousa tão posta em razão que outros santos pos-

teriores ainda acharam estar pouco encarecida e acrescentaram mais força.» A plenitude de todo bem pôz Deus em Maria. (S. Bernardo serm. de Aquæd.) E São Thomaz com aquella frieza escolastica explica assim a graça de Maria: «A Virgem Santissima se diz estar cheia de graça de tres maneiras; em primeiro lugar na alma, na qual teve toda a plenitude da graça; segundo, esteve cheia de graça emquanto a redundancia da alma á carne ou ao corpo; porque já é muito que os Santos tenham tanta graça que santifique a alma; mas a bemaventurada Virgem esteve de tal maneira cheia de graça na alma que della redundava á carne, para que nella concebesse o Filho de Deus. Terceiro emquanto á diffusão em todos os homens; grande cousa é nos Santos que tenham tanta graça que seja sufficiente para a salvação de todos; mas si tivessem tanta que bastasse para a salvação de todos os do mundo isto seria o maximo, e isto está em Christo e na Santissima Virgem.» (S. Th. op. 8.) «E por isso com todas as forças de nosso coração com todos os affectos de nossa alma, com todos os nossos desejos veneremos e honremos a Maria, porque esta é a vontade daquella que quiz que tudo tivessemos e nos viesse por mãos de Maria.» (S. Bernardo, serm. e aquæd)

E que comparações tão bellas trazem elles em apoio de tão grata e tocante doutrina! Para S. Basilio é Maria a raiz de todos os bens; para S. Cyrino é Ella a fonte da luz que illumina todos os homens. E realmente de taes dons devia estar rica esta Virgem, pois deu gloria aos céos, a terra Deus, e trouxe a paz, deu a fé aos gentios, fim aos vicios, ordem á vida e disciplina aos costumes. E que admiração é que assim no céo como na terra sua plenitude seja sobre toda criatura, pois da plenitude

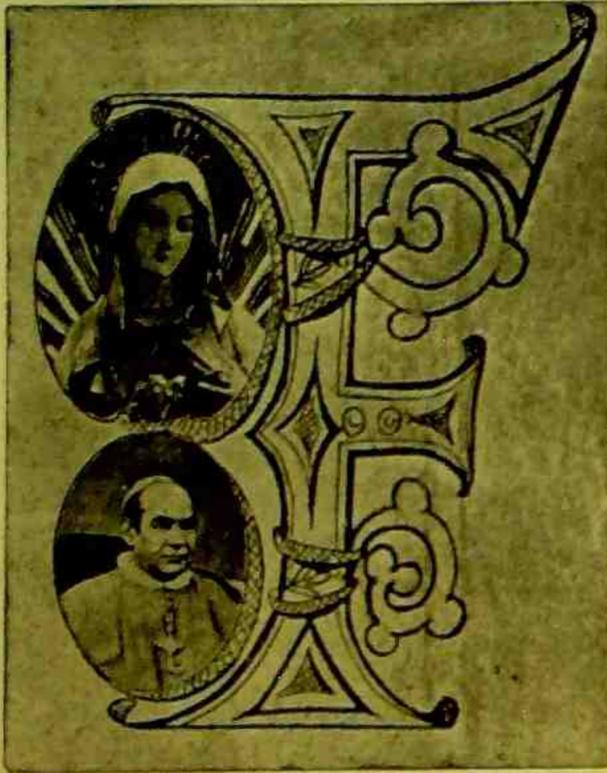
della toda criatura ha de receber e com ella crescer.» (S. Boav. in spen. c. 7.)

«E de facto nenhuma graça vem á terra senão é por mãos de Maria» São Bern. serm. 3 e Nat.) «porque Deus não quer que recebamos nada sem passar primeiro pelas mãos de Maria.» S. Bern. tem.) «Sim, homem, repara nos conselhos de Deus, conhece os conselhos da sabedoria, o conselho da piedade divina, havendo Deus de remir o mundo deixou todo o preço nas mãos de Maria» (S. Bernardo serm. Nat.)

«E assim como no principio do mundo subia da terra uma fonte que regava a superficie toda da terra; assim de ti, oh Virgem bemdita, sobe e mana aquella fonte que estava com Deus e era a verdadeira luz, como está escripto; porque em ti está a fonte da vida, e em tua luz veremos a luz. Essa fonte de ti sahe, não tendo principio de ti, senão do coração do Pae vindo a ti por caminhos occultos com todas as aguas vivas, fazendo em ti uma fonte eterna e deste modo nasce de ti. Para que nasce? E' para regar toda a terra. (Rup. s. 4 in Cant.) Ah! si tu não abrisses caminho ninguem escaparia, ninguem adoraria a Deus em espirito. Porque então se fez o homem espiritual, quando tu, oh mãe de Deus, foste feita morada do Espirito Santo. Ninguem esteve cheio do conhecimento de Deus senão por ti, oh Santissima; ninguem se salvou senão por ti, oh Mãe de Deus; ninguem se acha fora do perigo senão por ti, oh Virgem-Mãe, ninguem consegue dom algum senão por ti, oh amada de Deus.» (S. Germ. Orat. de dorm, in Deip.)

E sendo tão rica como é de graças e precisamente para nos dar a nós; não deixemos nunca de pedir e repettir: *Mater Dei, ora pro nobis peccatoribus nunc.*

S. Paulo, 2—3—1906.



avores do Coração de Maria E DO VENERAVEL P. CLARET.

CAPITAL — O Seminarista João Sandoval e Pacheco vem cheio de agradecimento patentear ao dulcíssimo Coração de Maria a alegria que experimenta por ter entrado no Seminário e por ter sarado de uma doença sem necessidade de operação.

— D. Amelia Corrêa Angeli cumpre sua promessa publicando na *Ave Maria* ter recebido de Nossa Senhora um favor particular.

— Uma senhora rende graças ao Coração de Maria de Maria por ter achado um emprego para seu filho. Offerece uma pequena esmola.

— Uma assignante pede publicar e agradecer a Nossa Senhora que estando sua filha com uma espinha atravessada na testa, recorreu ao Coração virginal e foi atendida.

— D. Maria Adelaide e D. Carmen Fernandes agradecem ao Ido. Coração de Maria uma graça alcançada.

— Agradeço de todo o meu coração a Nossa Senhora uma graça alcançada. *J. A. P.*

RIO DE JANEIRO. — Em um desastre medonho, havido ha pouco no Rio de Janeiro, viu-se claramente a protecção de Deus e do Coração de Maria na pessoa do trabalhador Joaquim d'Andrade que, apesar de ter recebido horrorosas queimaduras, não morreu sem primeiro ter recebido os Santos Sacramentos. — *João Dhom.*

— Publico na *Ave Maria* que pedi e alcancei immediatamente duas graças do I. Coração de Maria por intermedio do V. Padre Claret. — *F. A. P.*

— Achando-me sob a pressão de gran-

des dificuldades, recorri ao Coração de Maria e ao V. Padre Claret. Consegui o que pretendia e por isso publico minha gratidão e mando uma esportula para ser rezada uma missa e outra para o culto do Sanctuario. — *Uma devota.*

SOROCABA. — Agradeço ao I. Coração de Maria duas importantes graças obtidas. Em signal do meu agradecimento, envio uma pequena esmola para o Sanctuario. — *Um devoto.*

TAUBATÉ. — D. Luiza Maria Conceição agradece ao Coração de Maria o restabelecimento de sua saúde. Conforme prometteu, envia uma esportula para ser rezada uma missa no Sanctuario.

— D. Lepoldina Maria de Freitas agradece ao Coração de Maria ter sido curada de uma bronchite e seu irmão ter obtido uma graça especial.

CAMPOS NOVOS. — Peço publicar na *Ave Maria* que alcancei uma graça particular de Nossa Senhora. — *Rita Michaela de Assis*

AVARÉ. — Envio essa pequena quantia para o Sanctuario por duas graças recebidas. — *Delphina Cardoso de Moraes.*

— D. Izabel de Moura agradece tambem ao dulcíssimo Coração de Maria tel-livrado de um peñoso incommodo de oito annos.

— A mesma senhora, vendo uma sua amiga com um doloroso parto recorreu ao Coração Ido. de Maria em favor da doente, promettendo assignar á *Ave Maria*, caso conseguisse (como realmente a conseguiu) a graça de um parto feliz.

BOITUVA. — Em cumprimento de uma promessa que fiz ao Coração de Maria envio essa esmola para ser rezada uma missa nesse Sanctuario. A causa da promessa foi ter achado um objeto valioso. — *Uma devota e assignante.*

S. JOÃO DA BOA VISTA. — D. Henriqueta Maria de Jesus toma uma assignatura da *Ave Maria* por ter obtido duas graças importantissimas de tão compassivo Coração. — *Do correspondente.*

— Peço enviar a Revista *Ave Maria*

ao Illmo Sr. Jooquim Ribeiro Junior. Este Senhor tomando essa assignatura cumpre um voto que fizera ao Coração Ido. de Maria na occasião que foi mordido por um animal venenoso. — *João d'Oliveira Cabral de Vasconcellos.*

ITATIBA.—D. Elvira Alves de Aguiar penetrada do mais vivo reconhecimento para com a Sma. Virgem por ter alcançado diversas graças de sua poderosa intercessão, vem por estas linhas dar publicidade ás mesmas. Peço mais duas graças muito importantes a nossa Bôa Mãe do Céu.

D. Alice Alves Bueno agradece ao I. Coração do Maria ter feito sarar seu filho da uma forte bronchite que teve, e cheia de gratidão envia uma pequena esmola ao Sanctuario e pede a publicação na Revista *Ave Maria.*

—D. Emiliana Maria de Jesus estando com um panaricio no dedo e sendo preciso dilatal-o, com grande confiança recorreu á poderosa intercessão do Ido. Coração de Maria para que dêsse allivio a tão grande soffrimento e não ficasse com deffeito, e promptamente obteve a cura. Cumprindo já todos os votos feitos, pede e cumpre ainda este de publicar o favor.

—D. Sebastiana Joly agradece ao Ido. Coração de Maria diversas graças que recebeu por seu intermedio e pede a publicação na *Ave Maria.*

—Uma Filha de Maria sollicitou um grande favor a Nossa Mãe Maria Immaculada e foi attendida, pelo que pede a publicação.

—M. P. O. por um seu filho ter sarado de um ataque de bichas depois de recorrer á intercessão do Coração de Maria, pede a publicação em cumprimento da promessa feita.—A correspondente, *Aurea Teixeira Pinto.*

—Tendo pedido e obtido do Ido. Coração de Maria uma graça quando eu e minha mulher estavamos doentes, envio a V. Rvma. 5\$000 para que nos considere assignantes da preciosa Revista *Ave Maria*, e mais es-a esportula para ser rezada uma missa nesse Sanctuario.—*Joaquim José de Oliveira.*

OLIVEIRAS.—Agradecida envio 5\$ para reformar minha assignatura da *Ave Maria* e mais essa outra quantia para a celebração de uma missa nesse Sanctuario por um favor recebido.—*Anna de Oliveira.*

AMPARO (FAZENDA BOM JESUS).—Tenho recebido do bondoso Coração de Maria muitos favores, pelo que agradecida que-

ro assignar *perpetuamente* á bella revista *Ave Maria*, — *Benedicta Marques.*

RODOVALHO.—O sr. Delphino Carneiro Prestes vem penhoradissimo agradecer ao Ido. Coração de Maria dous favores delle recebidos.

UNA.—Remetto lhe 5\$ para a reforma de minha assignatura da *Ave Maria* e mais essa outra esmola por diversos favores alcançados.—*Francisco Manoel de Barros.*

BARRETOS.—A exma. sra. d. Maria Eliza envia a essa digna redacção a quantia necessaria para serem rezadas quatro missas segundo a intenção della.

—O sr. Domiciano Bueno soffria uma hydropesia tão horrorosa que mettia medo a todos quantos a consideravam. Desesperado dos remedios humanos, recorreu ao Coração de Maria promettendo mandar rezar uma missa nesse Sancturio. Logo foi ouvido e hoje cumpre sua promessa.—*Otto Guilherme Krauter.*

RIO CLARO.—Ha quasi um anno que meu marido estava desempregado; recorri naquella afflicção ao Smo. Coração de Maria e logo fui attendida. Penhorada, peço publicar essa graça e mais outras que tenho recebido de Nossa Senhora.—*Olivia Maria Leite.*

S. BENTO DE SAPUCAHY.—A sra. d. Umbelina de Miranda Cesar agradece ao Ido. Coração de Maria diversas graças recebidas em casos graves; o mesmo faz uma outra pessoa da mesma localidade.—*Da correspondente.*

SERRA NEGRA.—Por occasião de uma forte perturbação de espirito, temi que meu irmão João Evangelista da Silva Ramos chegasse ao ponto de perder o juizo. Nessa occasião prometti reformar minha assignatura e mandar rezar uma missa nesse Sanctuario. Envio a quantia para V. Rvma. cumprir estas minhas promessas.—*Maria Idalina da Silva Ramos.*

CASA BRANCA.—Uma devota do Coração Ido. de Maria deseja alcançar uma graça extraordinaria de tão bôa Mãe. Para isso envia 10\$000 sendo 5\$000 para ser rezada uma missa nesse Sanctuario.—*José Leão de S.*

ELEUTERIO.—A Exma. Sra. D. Maria Benedicta de Araujo Campos Pinto toma uma assignatura da revista *Ave Maria* em agradecimento de uma graça alcançada.

Mez de São José.

Estamos já no mez de São José, no mez em que se commemora a morte gloriosissima de nosso Santo. Não pôde, e não deve passar inadvertido este mez para os fiéis devotos deste gloriosissimo Santo.

Que devem, pois estes fazer?

Devem em primeiro lugar, como é muito natural, obsequial o com alguma practica de piedade; devem rezar todos os dias alguma cousa durante o mez, para ganhar as indulgencias concedidas aos que practicarem tão saudavel devoção.

Mas para que nossas rezas possam produzir os resultados a que estão destinadas, é necessario que nossa devoção seja verdadeira, e por isso devemos conhecer a São José, devemos amal-o, devemos honral-o.

Os homens somos assim, que não nos movemos á estimação, e menos ao amor duma cousa, senão a conhecemos. Não amaremos a São José, tão digno como elle é de nosso amor, se não conhecemos suas grandezas e suas virtudes. Mas para conhencer uma cousa é necesario estudal-a e averiguar suas qualidades e excellencias. Donde é claro que neste mez devemos dedicar algum tempo a meditar sobre as virtudes e excellencias de nosso Santo, ou então á leitura d'algum livro que trate de S. José, ou pelo menos frequentar as egrejas onde se prégue de São José para conhecer as grandezas e poder do glorioso Patriarcha. Mal teriam acudido a José, o antigo patriarcha, os do Egypto si não tivessem ouvido os elogios que delle fazia Pharaó, e o poder que lhe dava para soccorrer naquelles annos de carestia.

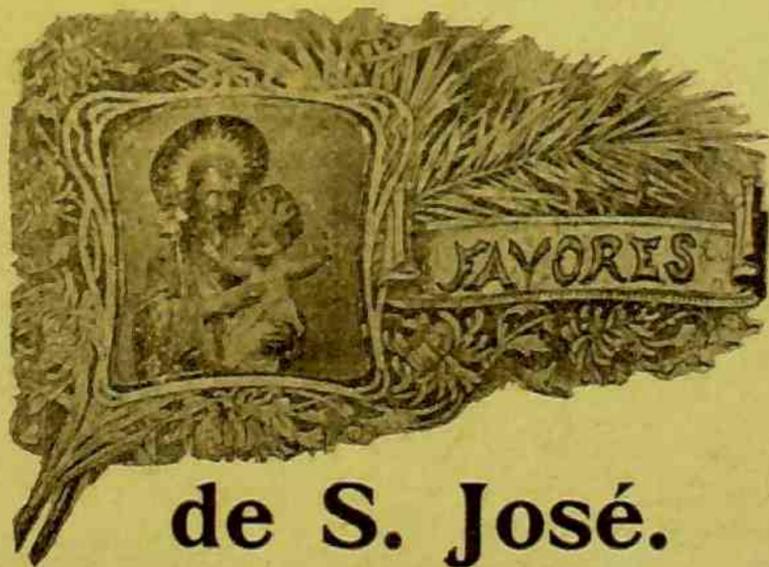
Desse conhecimento nascerá em nós o amor. Porque si amamos instinctivamente o que é bom, ou em si, ou bom para nós, ou pelos beneficios que nos fizeram, como São José é soberanamente bom e virtuoso, e é além disso incomparavel bemfeitor nosso, conhecendo o necessariamente o amaremos.

São José e bom! Pois não é elle o representante na terra do Pae Celestial na familia de Nazareth? Não e elle o pae nutricao de Jesus? Não é elle o verdadeiro esposo de Maria? Não é elle o descendente dos antigos reis de Juda? Não é elle o complemento do Antigo Testamento e a chave do Novo?

E quem contará os beneficios que devemos a São José e os que ainda podemos

esperar? Porque elle nos guardou e defendeu a Jesus, elle foi o guarda e amparo de Maria Santissima, elle o administrador da casa de Nazareth, por tanto dos thesouros que guardavam Jesus e Maria. São José agora desde o céu é o guarda da Egreja e administrador das graças que Nosso Senhor quer conceder aos fiéis, que pertencem a mesma Egreja. São José para cada um de nós, é o que nos está dizendo interiormente nosso coração; a elle devemos tantos beneficios e favores como está publicando nossa consciencia. E depois si precisamos ainda tantos outros favores, amemol-o e peçamos lhe durante este mez.

E honremol-o tambem. Porque não basta que com as palavras digamos que o amamos, si as obras ficam mudas. Honremol-o, fazendo alguma cousa por elle durante o mez, honremol-o, convidando outras pessoas para que lhe sejam devotas; honremol-o, zelando seus interesses, que não são outros senão os mesmos interesses de Jesus. Esforcemo-nos em que durante este mez seja mais frequente entre nossos amigos a recepção dos Santos Sacramentos, e com que sejam muitas as pessoas que cumpram com os preceitos da Egreja.



de S. José.

CAPITAL. — Venho, sr. Redactor da *Ave Maria*, agradecer ao meu bom Pae o glorioso Patriarcha S. José, a especialissima graça de ter ouvido minha supplica. Estava minha mãe dando exemplos pouco edificantes a seus filhos; eu levada pelo carinho, pedi ao Santo Patriarcha fizesse com que o mal cessasse logo; e o Santo ouviu-me immediatamente. — *Uma devota.*

— De coração agradeço a S. José duas graças que lhe pedi, alcançando as quasi que immediatamente. Vou cumprir minha promessa — *J. C.*

Carta de Roma.

O IV centenario da Guarda Suissa.

No dia 21 do corrente deram principio no palacio do Vaticano as grandes festas commemorativas do quarto centenario da Guarda Suissa pontificia. A's sete horas da manhã o Santo Padre celebrou o Santo Sacrificio da Missa na Sala consistorial, á que assistiram os soldados todos da Guarda Suissa com seus respectivos commandantes e officiaes na frente.

A's dez horas e na egreja do Camposanto Teutonico, foi cantada uma missa com solemne *Te-Deum* pelo exmo. e rvmo. Mons. Peri Morosini, na Capella propriedade da mesma Guarda Suissa.

No mesmo dia, e para perpetua lembrança, descerrou-se no quartel da mesma guarda, uma lapida commemorativa de 1 m. e 90 por 1, e 30; que diz assim :

XI. Kalendas. Febr. MDVI. Julio. II Pontifice. Maximo—Cohors Helvetiorum. N. CL. —V. N. Gaspar. de. Silenen. Praef. In Pontificum. romanorum. tutelam. Et. sacrae. domus. pont. securitatem. vocata. Stationem. hanc. primum. occupavit.

XI. Kalendas. Febr. MCMVI. Pio. X Pontificatum. Summum. gerente — Leopoldus Meyer. de. Schansse Praefectus. numeri. Helvetici. — Et. cohors. praesidiariorum. universa.— Stationem. eandem.—Quarto. a. dedicatione. saeculo—memori. titulo. exornarunt.

Que quer dizer: «No dia 21 de Janeiro de 1506 sendo Summo Pontifice Julio II e Gaspar Silenense commandante geral da guarda suissa instituida para defeza dos Romanos Pontifices e seguridade do palacio apostolico, foi que encetou-se este quartel.

Aos 21 dias do mez de Janeiro de 1906, sendo Ponfice maximo o Papa Pio X, o commandante geral Leopoldo Meyer de Schansse e toda a guarda suissa celebraram o quarto seculo de sua instituição.»

Immediatamente depois foi distribuida uma medalha commemorativa tambem do facto a todos os officiaes, sub-officiaes e soldados em serviço activo e mesmo aos officiaes, sub-officiaes e soldados da mesma guarda agora jubilados. No anverso salienta-se a veneran-

da e augusta figura de S. S. Pio X; e no reverso encontram-se habilmente debuxados os escudos de armas de Pio X e Julio II com esta data 1505 — 1905 mais o lema: *Helvetiorum cohorti. — Pro fide ac virtute.*

Na segunda feira, dia 22 de janeiro teve lugar a solemne audiencia Pontificia na mesma sala consistorial; todos os officiaes e soldados trajavam suas vistosas fardas, desfraldando deante do Santo Padre suas brancas bandeiras.

A peregrinação vinda expressamente de Lucerna era composta dos guardas suissos jubilados e suas respectivas familias; os quaes á presença do Papa entoaram entusiastas hymnos patrioticos.

O commandante da guarda Barão Leopoldo Meyer, pronunciou energico discurso, relembrando nelle o enthusiasmo e amor com que os guardas suissos tinham cumprido sempre a nobre missão de defender a sagrada pessoa do Vigario de Jesus Christo.

A este discurso seguiu-se o pronunciado por S. S. Pio X, no qual brevemente e cheio de complacencia expôz, os factos principaes da historia da guarda, suissa fazendo salientar como durante o Pontificado de quarenta e dois Pontifices, distinguira-se sempre pela fidelidade e valor, sobre tudo nas epocas de mais perigo para a egreja, deffendendo o direito e a verdade; foi por isso, disse, que mereceram ser chamados *defensores libertatis ecclesiasticae*. Congratula-se de ter podido celebrar este centenario e como prova de seu agradecimento, dizia sentia summo prazer distribuindo pessoalmente a medalha commemorativa.

O dia 23 de janeiro pela tarde foi o encerramento das festas. O Santo Padre Pio X por motivo da festa centenaria, dignou-se condecorar o commandante da guarda Leopoldo Meyer com a Placa *dell'Ordine Piano*.

A victoria eleitoral de Turim.

O dia signalado para as eleições municipaes da cidade de Turim era o 28 de janeiro. Os quatro partidos (liberaes, socialistas, catholicos e radicaes) que ambicionavam os logares de vereador da camara travaram entre si uma campanha activissima.

Parte dos chamados liberaes tinha-

se unido á fracção catholica formando assim a *lista da concordia*. A outra parte constituíam-na a concentração provocada pela Maçonaria de liberaes e radicaes; fracção exclusivamente anti-clerical.

Quatro mezes fazia mais ou menos que os socialistas dominavam na Camara; mas agora a batalha que se aproximava era muito renhida. O grão Oriente da Maçonaria italiana por sua parte *excommungou* (sic) aquelles liberaes que se haviam atrevido junctar-se aos catholicos, porque, diz Heitor Ferrari, «se junctando com os clericos para as eleições administrativas de Turim hão quebrado os principios fundamentaes da direcção da Ordem, que mesmo os menos activos não teem tido coragem de violar.»

Depois se dirá que a Maçonaria não tem fim politico nenhum!!

Ainda assim as excommunhões de Heitor Ferrari não deram a victoria aos *irmãos.* de Turim. Liberaes e catholicos unidos sahiram completamente vencedores; pois no emtanto que a fracmaçonaria levava 4.000 votos, a *lista da Concordia* elevou-se a 10.000.

Quanto valem os esforços e vontades unidos em perfeita organização; sem isso não haverá nunca victorias.

Queira-se imitar o exemplo dos catholicos de Turim e logo veremos os effectos.

Diversas.

Em nossa ultima demos noticias do fallecimento dos Emmos. Cardeaes Spinola e Goosens, hoje temos a accrescentar mais outros dois fallecimentos de Emmos. Purpurados, os cardeaes Perraud bispo de Autun em França e Menara.

—Encontram-se tambem enfermos os Emmos. Callegari, bispo de Padua, Gotti, Morán, arcebispo de Sidney e Vazray arcebispo de Strigonia.

—Na egreja nacional hespanhola de Nossa Senhora de Monserrat teve lugar no dia 23, festa onomastica do Rei de Hespanha Affonso XIII, solemne *Te-Deum*, presidindo o acto os embaixadores da Nação no Vaticano e no Quirinal. O Emmo. Cardeal Vives e Tutó deu a benção solemne com o Smo.

Roma, Fevereiro, 1906.

O correspondente.

EXCURSÃO SCIENTIFICA.

1º. *Automobilismo*.—2º. *Automobilismo-nautico*.—3º. *Telegraphia sem fios*.—4º. *Cable-monstro*.

1º.—Dous problemas de grandissima utilidade practica póde-se dizer que absorvem hoje a attenção de grande parte do mundo dos scienistas: a transladação rapida e commoda, e a communicação facil e completa com os ausentes.

O homem moderno quer percorrer toda a superficie do planeta que Deus lhe dera para morada, com a mesma facilidade e soberania com que disriamente visita as diversas dependencias de sua casa; e quer relacionar-se com o mais remoto antipoda como relaciona-se com o mais intimo familiar.

O *automobilismo* e a *telegraphia sem fios*, offerecem lhe a satisfacção de esse seu *desideratum*, d'ahi a importancia que dá-se hoje á realizacção practica desses problemas.

Poucos annos ha que o automovel cruzava vertiginoso por vez primeira as ruas das capitães da culta Europa, apparecendo simplesmente como um esforço do ingenio humano submettido ao orgulho da classe opulenta, que atropellava, arrogante e sem respeito, a quantos não lhe cediam immediatamente o livre transito. Hoje, mercê aos aperfeiçoamentos por que foi passando, e depondo sua originaria altivez, appresenta se no meio das ruas para consagrar-se ao serviço do publico. Depois da ultima exposicção de automoveis de Paris no anno passado, na qual figuraram de todas as qualidades desde o movido pelo kerozene até o electrico, apresentaram-se, como uma experiencia, ao serviço publico de Paris os numerosos *omnibus* de outras tantas companhias e marcas com todas as qualidades desejaveis: Os a vapor de M. Serpollet, os mixtos (petroleo electricos) de Krieger, os de alcool de Dion Bouton e de Brillié etc.

A' Sociedade de automoveis de Eugene Brillié foi encommendada a construcção de 22 *omnibus* que no proximo mez de junho servirão a primeira linha de esta classe de vehiculos creada em Paris, desde a praça Clichy a Saint Germain. A extructura exterior não offerece grandes differenças da dos bonds electricos; c machinismo porém é bastante complicado e differente, segundo o agente motor.

A força motriz varia entre 16 e 40 cavallos, mas provou-se já que a primeira, embora possa effectuar bem seu serviço, perde bastante velocidade, e a segunda é excessiva, adoptando-se como typo um motor de 24 cavallos.

Em estas condições a velocidade meia será de 12 a 15 kilometros por hora, e permitindo-o as circumstancias, até 20 podem caminhar.

2º.—Mas o automovel não se satisfaz com supplantar os vehiculos que cruzam as ruas das cidades e os que transpõem as fronteiras das nações: uma nova applicação penetrou no elemento liquido pretendendo monopolizar o dominio das aguas. O *automobilismo—nautico* dia para dia toma um desenvolvimento prodigioso e conseguiu já apresentar numerosos modelos de embarcação automovel, canoas as mais variadas, embarcações proprias para canaes, para rios, de recreio, e até de alto mar. A forma dos cascos offerece modificações notaveis, e os motores differem tambem bastante dos construidos para os *omnibus*.

Alguns constructores têm feito propulsores moviveis que podem applicar-se indistinctamente a qualquer embarcação sem modificação nenhuma, substituindo até o propulsor o leme.

As canoas e embarcações—automoveis pequenas, com quanto susceptiveis ainda de melhoramentos, têm dado resultados muito satisfactorios, o que até hoje não tem acontecido com as embarcações destinadas a alto mar. Todavia espera-se em breve uma applicação perfeita, visto o grande interesse com que os automobilistas nauticos têm tomado a solução do problema.

3º.—Sérias difficuldades offereceu sempre a telegraphia sem fios, sendo não das menores a transmissão das ondas hertzianas. Desde os primeiros ensaios apresentou-se á solução dos sabios o seguinte problema: favorece a terra á transmissão das ondas hertzianas...? M. Sachs tratou de resolvê-lo experimentalmente collocando transmissores e receptores a diversas alturas, concluindo que a transmissão realiza-se melhor quanto maior é a altura e que precisa ter presente a amplitude das ondas: tratando-se de ondas de pequena amplitude a energia electromagnética é absorvida pela terra e muito mal reflectida; si são de grande amplitude, a terra, e mais ainda o mar podem até favorecer a transmissão. Todavia as experiencias con-

tinuam, e a telegraphia sem fios está dando esplendidos resultados.

A Companhia Cunard a tem installada em todos seus paquetes, sendo que em cada um custa-lhe mais de 100,000 francos. A Companhia Forest annuncia que seu poste de New York tem recebido diversos telegrammas do cruzador *Virginia* navegando a mais de 2 000 kilometros e tem communicado com o paquete *Havana* a 1,700 kilometros. Logo nas ilhas Philippinas será tambem estabelecida entre Zamboango e Jolo. Finalmente proseguem activamente os trabalhos em Coltano que deve ligar a Italia com a Inglaterra e a America do Sul.

A principal opposição surge, não da sciencia, senão das Companhias de cables telegraphicos ás quaes pouco favorece esta concurrencia.

4º.—E a proposito dos cables telegraphicos; os Estados Unidos acabam de lançar no Pacifico o maior cable submarino. Unindo S. Francisco com as ilhas Philippinas, toca em Honolulu, capital das ilhas Hawai ou Sandwich, passa ás ilhas Mariannas e a Guam, e vem parar em Manilla. Entre as ilhas Mariannas e Guam, o cable que no resto do percurso descança a 4.000 ou 6000 metros de fundo, desce até 9000, que é a depressão oceanica mais profunda até hoje revelada pela sonda.

O comprimento total do cable é de 14 140 kilometros, mais da terceira parte da circunferencia terrestre. Sob o ponto de vista estrategico este cable é de summa importancia pois dá á America do Norte a independencia completa nas suas relações telegraphicas.

S. Paulo, 1—3—1906.

PROFICUUS.



Dinheiro de S. Pedro.

Quem dá ao Papa empresta a Deus.

Mons. de Ségur.

Somma anterior 521\$800.

Subscrições semanaes.—Na caixa do Sanctuario do Immaculado Coração de Maria 10\$000.

Subscrições extraordinarias.—Capital. Uma devota da Sta. Sé, 2\$000.—Penitenciaria da Capital, o sr. Lourenço de Sillos, 1\$500.

Somma 535\$300.



Galeria mariana.

Gravado n.º 9.

Imagem do Ido. Coração de Maria de Pouso-Alegre.

DOCUMENTOS PONTIFICIOS.

São muitos os Rmos. Sacerdotes que nos têm indicado a maxima conveniencia de que dedique mos nesta nossa Revista mariana embora não fosse mais do que alguma columna cada mez, consagrada a scientifiar aos nossos irmãos de Sacerdocio as resoluções e decretos das Sagradas Congregações Romanas. Esta Redacção não podia ficar impassivel perante tão justas aspirações do illustrado clero paulistano, e eis porque dando mais uma prova de sua dedicação procurará dar cada mez uma ligeira noticia das principaes resoluções emanadas da Santa Sé.

Do Santo Officio.—Os Ordinarios não

pódem delegar *validamente* a qualquer ontro ecclesiastico que não seja o seu Vigario Geral, a execução das dispensas matrimoniaes recebidas de Roma para o foro externo. Esta res lução não é, embora pareça, contraria á que deu o mesmo Sto. Officio em 14 de Dezembro de 1898, porque não se referia, como no caso vertente, ao facto em que apenas se tratava dum simples ministerio que não póde subdelegar se, senão da delegação da mesma faculdade de dispensar, a qual bem póde delegarse, como ensinão os Canonistas. (1 de Junho de 1904.) (*Aguilar, Scientiæ Juridicæ Compendium, ed. 2.º. vol. II, pag. 95.*)

Do Concilio.—O legado deixado a uma Parochia que depois se divide em duas, deve tambem dividir se, segundo a resolução de 25 de Junho de 1904, *pro rata incolarum*, desde o dia da divisão das Parochias.

— Os ordenandos é sabido que precisam das lettras testimoniaes de todos os Ordinarios em cujas dioceses tenham permanecido todo o tempo necessario para contrahir impedimentos canonicos, isto é dum trimestre para os militares e dum semestre para os demais; os Ordinarios porém não incorrem em penna de suspensão por não pedir estas lettras, sempre que não se trate de um trimestre, ou semestre segundo os casos *moraliter continuis*. Póde todavia inquirir da sua idoneidade, exigil as, ou pedir si assim o julgar conveniente, o juramento supletorio. Assim resolveu em 25 de Junho de 1904, confirmando as resoluções de 9 de Setembro de 1893 e 26 de Janeiro de 1895.

—Podem considerar se como manuaes no sentido do decreto *Ut debita*, as missas fundadas a perpetuidade numa igreja, mosteiro, confraria ou logar pio qualquer, si não deveu ser celebradas numa igreja determinada, senão fica na vontade dos administradores celebral as em qualquer una parte. Os sacerdotes, beneficiados e administradores de obras pias estão obrigados a mandar no fim do anno para o Ordinario as Missas que não puderam celebrar, e si recusaram cumprir esta obrigação, póde o Ordinario proceder em casos particulares contra elles mesmo com o uso de censuras; sempre todavia seguindo o procedimento judicial (19 de dezembro de 1904).

Da Sagrada C. de Ritos.—Quando os Conegos passam deante dum altar onde se

celebra Missa e esta está entre a Consagração e a Communhão, devem fazer genuflexão simples com um só joelho, não com os dous. Não se deve applicar isto mesmo aos celebrantes que indo celebrar, ou voltando para a Sacristia depois da sua Missa, passam deante dum altar nas mesmas condições, toda vez que a Rubrica Tit. II *De ingressu Sacerdotis ad altare* n. 1 está bem clara, e pede genuflexão sómente quando o padre passa deante dum altar no qual estão consagrando ou dando a communhão. (20 de Maio 1904). Os celebrantes pois, fóra destes dous casos, não deverão fazer nenhuma genuflexão como ensina Solans, vol. I n. 242 e as Ephemerides Liturg. anno 1904, pag. 453.

—Nas bençams com o SS Sacramento, quer o officiante, quer o assistente si houver, fazem a genuflexão com um só joelho no degráo do altar. (29 de Junho de 1904).

—Não é permittido cantar as ladainhas de Nossa Senhora em lingua vulgar deante do SS. Sacramento exposto. (1 de Julho de 1904.)



PRESENTIMENTOS E TELEPATHIAS.

VII

Caso typico de telepathia.

Origem dos estudos telepathicos modernos.

Ficamos no paragrapho anterior em que haviamos de principiar o estudo dos phenomenos de telepathia com um caso apparecido ao pae do Barão de Chantal. Eis como nol-o refere a Madre Chaugy, secretaria e constante companheira de Sta. Francisca de Chantal. No mesmo tempo que expirava o valoroso senhor (*Christovam de Chantal*), seu pae que estava doente a doze leguas de Bourbilly (*onde morria o joven Chantal*), viu em sonho passar pela sua estancia uma grande comitiva de jovens muito esbeltos e vestidos á moda de anjos, os quaes conduziam a paiz mui longinquo o Barão de Chantal. Este acercando-se d'elle, tocou-lhe no hombro como dando-lhe um adeus.

Então o bom velho exclamou-se choroso: Meu filho de Chantal morreu! Mandou-se immediatamente um homem o qual encontrou-se no caminho com um outro mensageiro que vinha precisamente a notificar a morte do Chantal. Confrontada diligente-

mente a hora da defunção, descobriu-se que respondia exactamente áquella hora em que o pae tinha tido a visão.

Nesta narração da Madre Chaugy, certamente digna de fé, temos todos os constituintes do phenomeno dito telepathia. Um *agente*, aqui o barão Christovam de Chantal que morria em Bourbilly, de quem parece provir a acção. Ha um *paciente*, ou *sujeito* que recebe, sente a acção; o pae do morto, que sente a impressão, isto é, a vista do filho e o tocamento d'elle com a consequente persuasão de que o filho morre naquella instante. Tudo isto acontece entre pessoas distantes umas doze leguas, sem que se veja meio nenhum natural que sirva de vehiculo a tal communicação. De maneira que para existir o phenomeno de telepathia deve haver uma acção entre pessoas distantes, sem meio *natural* de influir a uma na outra.

Em todos os tempos têm se dado innumerous casos deste phenomeno e explicou-se a existencia do mesmo attribuindo-o á intervenção de um agente superior.

Nestes ultimos tempos surgiram duas opiniões oppostas á respeito. Alguns, que attribuem os effeitos de telepathia a certa *clara visão* ou *desdobramento* da propria personalidade, ou bem á intervenção dos espiritos ou almas desincarnadas. Tal é a opinião da turba magna de hypnotistas e espiritas, que com seu muito explicar os casos de telepathia nada mais fazem do que phantasiar a causa de serem suas explicações vazias de todo raciocinio philosophico; supõem muito, mas nada provam.

Outra opinião é a dos homens de sciencia que pretendem explicar os phenomenos telepathicos em virtude das forças naturaes. Estes nossos sabios andáram afanosos pedindo a explicação dos ditos phenomenos, quem á phisica e á chimica, quem á dinamica e á energetica, ora á electricidade e mesmo ao ether.

Mas depois de muito escrever não chegaram os nossos sabios nem mesmo a fundar uma hypothesis que se possa dizer racional, sobre a causa dos phenomenos de telepathia. Nós vamos tentar uma explicação satisfactoria de varios casos authenticos ao mesmo tempo que faremos ver a sem razão das explicações dos hypnotistas, espiritas, occultistas, e psicologos independentes.

(Continúa.)

LEITURA AMENA

O dever pelo dever.

(Continuação)

CAPÍTULO XIII

VII

—Segue meus conselhos; requeira divorcio, pois que para isso tens motivos sufficientes.

—Não; já vos disse que não devemos separar o que Deus uniu. O fundo deste mar agitadissimo não vos é desconhecido... sabeis por que acceitei tão pesada cruz. Parecer vos ia digno de um coração christão arrojar o como fardo inutil porque pesa muito?

—Demasiado!

—Não; seu peso está ao alcance das minhas forças, porque o Senhor em sua misericordia não exige maior pena do que aquella que podemos supportar. Além disso, espero que Patricio reconhecerá seus erros e virá a morrer bem, já que vive tão mal. Pretendo ajudal-o a sair do abysmo em que se acha submerso, afim de merecer o céu. A esperança guia-me! Não me prive, mãe, desse consolo!

—Mas este homem é um monstro... Não vir ao menos conhecer as suas filhas! E' verdade que te deposita muita confiança, porque outra mulher...

—Si fosse christã e digna faria o mesmo que eu, ao contrario, nada teriamos que dizer. Si Deus não fosse o tundo sobre o qual se debuxam nossos pensamentos e nossas acções, fariamos mil desatinos que a ninguem prejudicam como a nós mesmos.

—Mas dize-me ao menos que o odeias; que aborreces seu infame comportamento; que medes toda a extensão de sua negra ingratitude, porque te deve os meios de viver como um principe russo, bem assim as armas com que combate nesta lucta desigual. E' cynico como poucos. Não procura sequer attenuar suas infamias! Creio que sentiria menos tudo isso si te visse colerica e arrendendo em desejo de vingança.

—Não raciocine assim, mamãe. Si não fosse Deus, que faria? mas penso nelle constantemente, em vós e em meu pai, na felicidade que tenho por ter proporcionado a ambos a paz da consciencia, e creia-me, junto a esse tão grande bem os meus tormentos ficam minorados.

Outra mãe commover-se-ia ante tão grande abnegação; mas D. Ignez, materializada, egoista, fria, não comprehendia estas sublimidades... pelo contrario, aferrava-se cada vez mais na idéa de que Martha havia feito uma loucura casando-se com Patricio.

Certa manhã, ao levantar-se, Martha viu entrar a Paula com um telegramma na mão... sentiu um abalo no coração... que lhe diria aquelle papelsinho azul? Firmou o recibo e pôz-se a contemplal-o sem animar-se a abril-o... presentia uma desgraça. Teria ainda que soffrer mais? Violenta lucta aninhou-se no seu vehemente e generoso coração... Lentamente com todo o fervor possivel repetiu a meia voz aquella oração de Isabel de França, que é um poema de resignação... Proferindo aquellas palavras: *«Aceito tudo e vos faço o sacrificio de tudo;»* sua voz afogou-se na sua garganta e cobrindo o rosto com suas mãos, desfez-se em amargo pranto.

Finalmente abriu o telegramma que laconicamente rezava:

«Receberá carta de hontem: venha, seu marido lhe chama.» — *Pedro.*

—Que é isto, meu Deus; que teria acontecido? Para que o creado de Patricio me chame, é signal de grave acontecimento... Eu ir a Paris sózinha? Deixar minhas filhas tão pequenas ainda? Que irei eu fazer lá? Tornou a lêr: *«Seu marido lhe chama...»* Como era isso? Que graves acontecimentos tinham-se dado para que se lembrasse della? Ah, quanto desejava a carta! Era a hora do carteiro chegar... olhou para o relógio... já demorava-se... chamou a Paula que neste momento entrava com o correio.

Procurou entre outras a carta do creado. Era breve, mas terrivel: informava-a de que Patricio havia tido um desafio e estava gravemente ferido; que um amigo chegado da Belgica o acompanhava, comtudo a sua presença fazia-se necessaria... Patricio a chamava no delirio da febre. Desejava vê-la quanto antes, a esperava!

Não, não iria; era demasiado... indubitavelmente o desafio tinha-se dado por causa daquella mulher... não deixaria suas filhas no abandono por causa de um marido infiel e escandaloso... que ficasse sem ella na enfermidade, assim como havia ficado na vertigem do prazer.

Continúa.



Chronica Nacional

S. PAULO.

Archiconfraria.—No proximo domingo dia 11, reunir-se-ão no logar e ás horas do costume as exmas. eras. Directoras.

Novena a S. José.—No proximo domingo dia 11 começará neste Sanctuario a solemne Novena dedicada ao glorioso Patriarcha S. José. Todas as noites haverá canto da ladainha, gosos etc. e sermão encerrando-se tudo com a benção do SS. Sacramento.

No dia da festa Sua Excia. o sr. Bispo Diocesano celebrará ás 7 horas da manhã missa de communhão geral. A benção do órgão será dada tambem por Sua Excia. antes da missa solemne.

Agradecimento.—Quasi todos os jornaes catholicos têm se occupado da morte do Rvmo. P. Clemente Serrat, Superior Geral da Congregação dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria. Merecem porém nossos mais particulares agradecimentos, o *São Paulo*, *Correio Paulistano*, *Estandarte Catholico*, *Estado de S. Paulo*, *Sanctuario d'Apparecida*, *Estrella*, *Correio Catholico Cruzada* e os *Boletim Ecclesiasticos* de S. Paulo e Pouso Alegre. Penhoradissimas por essa gentileza.

—O Rvmo. sr. Conego dr. Valois de Castro foi reeleito para occupar o logar de Deputado no Congresso Federal da Nação. Nossas mais vivas felicitações.

—O nosso amigo Rvmo. P. João B. Cesar virtuoso vigario de Ouro Fino tem sido agraciado pela Santa Sé com a benção *in articulo mortis*.

Asylo do Wanderley.—No dia 22 do passado fevereiro celebraram neste Asylo seu consorcio os Illmos. srs. Antonio Nardelli e João Alves Monteiro com as exmas. sras. Alvara Luiza d'Oliveira e Arsenia Braga respectivamente. Foi officiante o Rvmo. P. José Beltrão missionario do Coração de Maria quem pronunciou um breve discurso allusivo ao acto. Assistiram á cerimonia, além dos mordomos da Santa Casa commendador Alberto da Silva e Souza e do Asylo dr. Sampaio Vianna illustre vereador da Camara Municipal, outros muitos convidados. Depois de celebrado o casamento, a Superiora do Asylo, Irmã Philomena, da Congregação de S. José invitou todos os presentes a passarem ao refeitório onde foi servida uma lanta meza de doces. Os convidados retiraram-se muito penhorados pelas gentilezas com que foram cummulados pela exma. Irmã Superiora daquelle estabelecimento.

Valorisação do café.—No Domingo passado reuniram se na cidade de Taubaté os Presidentes dos Estados de São Paulo, Rio e Minas

a fim de elaborarem um convenio para a valorisação do café. Recebidos naquella cidade com maxima gentileza, os tres illustres Presidentes assignaram um convenio que consta de 15 artigos, o qual si se cumprir, dizem os entendidos, que se terá posto medida efficaz á crise que nos assorberba.

O Dr. Tybiriçá foi alvo de uma imponente manifestação popular no regresso de Taubaté.

—Da illustrada Associação artistica e litteraria de Taubaté recebemos attento convite para assistir á solemne inauguração do seu salão de honra no dia 25 p. p. Agradecemos.

Universidade catholica.—Parece assentado, diz o *Jornal do Commercio*, que será installada nesta Capital a futura Universidade Catholica que se vae crear no Brasil.

Cambio.—Eis aqui a tabella de cambio affixada pelos bancos desta Capital.

Londres	16 7½16
Paris	580
Hamburgo	716
Portugal	319
Italia	586
Nova-York	3\$082
Hespanha	517
Libra esterlina	14\$975

Navegação.—Partem para a Europa, os seguintes vapores. No dia 3 o *Tenynson*, no 4 o *Mendoza*; no 7 o *Therapia* e *Ravenna*; no 11 o *Trent* e no 28 o *Beranguer el Grande*.

* * *

CAPITAL FEDERAL

Pelas victimas do « Aquidaban ».—Revestiram-se de grande imponencia as exequias officiaes pelas victimas do *Aquidaban* mandadas realizar pelo Governo na Egreja da Candelaria.

Somente o Club Naval expediu mil convites para assistir á cerimonia.

Celebrou na missa pontifical o Exmo. Sr. Bispo de Petropolis.

As tropas nacionaes formaram em primeiro uniforme achando-se extendidas um contingente da canhoneira *Patria* na rua General Camara e outro do cruzador italiano *Dogali* na rua de São Pedro.

A artilharia salvou por occasião da elevação da sagrada Hostia. Acabada a missa, o cruzador *Barrozo* annunciou por meio de uma salva o fim do luto official.

—A subscrição aberta no ministerio da Marinha em favor das familias dos victimas de *Jacuecanga* subiu a 93:852\$130 contos de reis.

Christo no Jury.—Agita se a idea de collocar a Imagem de Jesus Crucificado na sala dos tribunaes do Rio. E' um grande passo de nossa regeneração social. Em 1891 foi arrancada daquelles lugares pela mão sacrilega de um jurado protestante. Chamava se o impio, Thomaz Nogueira. Mas a calma voltou, e espiritos catholicos tencionam tornar a collocar naquelle mesmo logar a *mesma sagrada Imagem* que d'alli fora tão brutalmente arrancada.

O sr. Diocleciano Martyr tem sido o heróe de essa campanha que afinal verá coroada dos mais brilhantes resultados. A recolocação pois da sagrada imagem será feita.

Em imponente procissão, tendo á frente Sua Eminencia o Sr. Cardeal Arcoverde, sairá da Cathedral do Arcebispado com todas as irmandades existentes nesta cidade, como na procissão de Desagravo, quando foi a mesma imagem brutalmente arrancada do mesmo jury, revestidas de seus distinctivos, com a cruz alçada e com canticos sacros.

A imagem de Christo crucificado, que vae ser collocada no tribunal do jury, é a mesma dalli arrancada em 6 de maio de 1891 e que se conserva tal e qual era, em um altar especial denominado «O Christo do Desagravo,» no lado esquerdo da Cathedral em cujo altar, ás sextas-feiras, é rezada pelo capellão mór, uma prece, relativa áquelle barba-ro e sacrilego acto.

Regressará sob o pallio sagrado conduzido pelo Cardeal Arcoverde, sendo orador official da da mesma festa o illustre iniciador Sr. Diocleciano Martyr.

Para esse acto religioso será convidado o mundo official, inclusive o corpo diplomatico.

Numerosa e escolhida commissão de distinctissimas senhoras catholicas pretende offerter, em nome da familia brasileira, ao Sr. Diocleciano Martyr, nesse memoravel dia, um delicado e valioso mimo artistico.

Como são dous os edificios do jury será collocado na segunda sala outra imagem, que para ali vae ser offerecida, segundo se diz, pela casa Sucena.

Parece que vae ser tambem offerecida por um grande numero de jurados uma imagem ao jury Federal.

No dia da reposição da sagrada imagem do Crucificado no Tribunal do Jury, será collocada uma placa de prata fôsea, que já está sendo feita, para commemorar e perpetuar o acto.

Esta placa que tem a forma de cartão e será posta sob os pés do crucificado, na sala do jury, contém os seguintes dizeres:

«Imagem brutalmente retirada por mãos sacrilegas do Tribunal do Jury, em maio de 1891 e repostada com toda a pompa, em procissão solemne pelo Cardeal Arcoverde, a pedido do advogado Diocleciano Martyr, em nome da Nação, com o consentimento do ministro da Justiça, Dr. J. J. Seabra, e de pleno accôrdo com os juizes de direito das cinco varas criminaes, sob a presidencia de Dr. Saraiva Junior, e no governo do Dr. Rodrigues Alves.

Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brasil—Abril de MCMVI.»

Grande temporal.—Nos dias 17 e 18 cahiu sobre a Capital tão grande quantidade de chuva que em poucas horas as ruas ficaram transformadas em verdadeiros rios alteando-se a agua em algumas, á altura de dous metros. Foram suspensos os bondes, soffrendo os jardins publicos e muitas casas particulares enormes prejuizos.

—A's grandes exequias celebradas na Candelaria pelas victimas do *Aquidaban* assistiram, o Presidente da Republica e o Vice-Presidente, todos os Ministros, o Corpo Diplomatico e multidão incalculavel de povo.

—A Associação da *Legião da Cruz* remetteu ao Sto. Padre por meio de Sua Eminencia o Cardeal Arcoverde, um cheque de 3.500 liras destina-

das ao *Obulo de São Pedro*. O Cardeal Merry del Val respondeu em attento officio ao Presidente a entrega dessa quantia.

—O Exmo. Sr. Nuncio regressou no dia 22 de sua excursão ao Norte do Brasil. O illustre diplomata foi recebido no Arsenal de Marinha pelo Sr. Barão de Rio Branco, ministro das Relações Exteriores, Mons. Amorim Vigario Geral do arcebispado e altas auctoridades.

No Arsenal foram dadas ao Exmo. Sr. Nuncio as honras a que tem direito.

—A *União*, excellente periodico desta Capital tem abertas em suas columnas secções escriptas em frances, italiano e hespanhol.

—No dia 24 celebron se no Rio o 15º. anniversario da proclamação da Constituição. O Exmo. Sr. Presidente da Republica recebeu em essa occasião a visita do Corpo Diplomatico.

—Para principios do mez de Abril é esperado nesta Capital Sua Eminencia o Cardeal Arcoverde. As festas que se celebrarão por esse fausto motivo promettem ser deslumbrantes.

—O Sr. Prefeito do Rio já depositou a quantia de 320.000\$000 em compensação feita da desapropriação do Hospital da Penitencia para o embellezamento do largo da Carioca.

PARANA'

Nova Residencia.—Os Rvmos. Padres Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria tencionam fundar mais uma Residencia de seu Instituto na bella Capital do Paraná. Para este fim seguiram ha algum tempo, os Rvmos. PP. Geraldo Palomera, João Sadurni, Martinho Maiztegui, e o Irmão coadjutor Baldomiro Duenhas. Provisoriamente estão estabelecidos em Agua Verde. E' Superior o Rvmo. P. José Domingos.

Novo Collegio.—E' provavel que em principio do proximo mez de Abril abram um novo Collegio em Curytiba as benemeritas Damas de São. Como é sabido, estas distinctas religiosas tem já funcionando varios Collegios em nossa Patria aos quaes accodem as filhas das mais importantes familias de nossa sociedade.

O Anjo da Guarda.—Appareceu em Curytiba uma mimosa revista da infancia, orgão das obras do cathecismo, das escolas catholicas e das associações infantis. Chama-se *Anjo da Guarda*. Os bellissimos artigos e as finas gravuras de que está adornada constituem um mimo de litteratura e de arte. Por emquanto é mensal, sendo o preço de sua assignatura 3\$000. Ao novo collega nossos mais effusivos parabens.

Exmo. D. Duarte.—No dia 19 do passado Novembro regressou a Curytiba o Exmo. Sr. D. Duarte, apostolico Bispo de Paraná. Durante oito mezes e meio que durou sua visita pastoral percorreu o zeloso Prelado 2146 kilometros, sem contar 48 horas de viagem por agua. Foram visitadas 103 parochias, curatos e capellas, sendo administradas 34,965 chrimas, 29,357 confissões, 20,388 communhões, 644 casamentos e 1150 baptizados. Deus prolongue por longos annos a preciosa existencia de tão zeloso Prelado.

Durante toda a visita S. Excia. foi muito efficaizmente auxiliado pelos Rvmos PP. João Borges Quintão, José Alves, Frei Daniel e Diacono Macagnon.

SANTA CATHARINA

Para a nova diocese.—O clero catholico acudiu promptamente ao appello do seu querido Pastor que os convocava para practicar o santo retiro espiritual. Este realizou-se na cidade de Florianopolis, sendo director o Rvmo. P. Zeno Wallbroel.

No fim do retiro da segunda turma o Exmo. Sr. D. Duarte recebeu de um sacerdote retirante a bella quantia de 10:000\$000 de réis destinados a servir de patrimonio da futura Diocese de Sta. Catharina e mais 500\$000 réis dos outros sacerdotes.

MINAS GERAES

Sacerdotes estrangeiros.—Nas folhas officiaes de varios bispados temos visto a correspondencia official dos respectivos Ordinarios com o Exmo. Sr. Bispo de Pouso Alegre á respeito dos sacerdotes estrangeiros.

Segundo é já sabido, estes não pódem apresentar-se no Brasil para exercerem o munus pastoral sem primeiro cumprirem á risca as sabias prescripções da Congregação do Concilio. (Vide *Ave Maria* an. 1904 pag. 251 e sgtes.)

O Prelado porém de Pouso Alegre pediu á Sta. Sé poder conceder a esses sacerdotes que cá viessem munidos apenas do *exeat*, ou de *litteras commendaticias* dos seus Ordinarios a faculdade do uso de ordens tanto que decorria o tempo necessario para escrever aos Ordinarios estrangeiros e a resposta de estes. O Santo Padre na audiencia particular concedida ao Prelado pouso-alegrense em 24 do passado Julho respondeu negativamente.

—No dia 2 de Fevereiro completou-se o 4º. anniversario da sagração episcopal de D. Joaquim Silerio de Souza, preclaro bispo de Diamantina. São grandes os beneficios prestados já nesse curto lapso de tempo a igreja diamantinense. Receba o illustre Prelado nossas felicitações d'envolta com os nossos mais vivos desejos de que sua preciosa vida se prolongue por muitos annos.

BAHIA

Em visita.—Sua Excia. Rvma. D. Thomé arcebispo da Bahia e Primaz do Brasil sahirá em visita pastoral aos sertões da Bahia no proximo mez de Abril. Sua Excia. tenciona voltar á Capital só para os começos do mez de Novembro.

RIO GRANDE DO NORTE

Secca.—Emquanto aqui no Sul ha inundações e desgraças pessoaes por causa das chuvas, lá nos Estados do Norte os nossos irmãos estão soffrendo os horrores da secca.

Muitas familias estão sahindo do Rio Grande do Norte para o Estado de Amazonas. Do municipio de Campo Grande e arredores de Mosará especialmente a emigração tem tomado um character assustador. Os jornaes de Rio Grande do Norte narrando o despovoamento do solo pedem providencias ao Governo Federal. A secca é o maior factor dessa calamidade.

* * *

CHRONICA EXTRANGEIRA

Hespanha.—A Serenissima infanta D^a. Paz scientificou a todos os Prelados que tenciona acabar a grande basilica de Sta. Thereza si cada um reunir 5.000 pessoas que contribuíam mensalmente com a modica quantia de 10 centimos.

—Trata-se de erigir uma nova Cathedral em Victoria.

—Noticias de Zaragoza informam que o engenheiro sr. Garcia Prieto manifestou achar-se em estado incipiente de ruinas o templo de Nossa Senhora do Pilar. A obra de restauração completa está avaliada em 300.000 pesetas.

—Na igreja de S. Francisco de Madrid estão sendo practicadas as prescripções de Pio X sobre a musica. Todos os domingos ás 12 horas o povo canta a dois coros a bellissima missa de canto chão de Dumont. O primeiro coro formam-n'o os meninos que cantão do orgão; e o segundo, o povo, resultando uma massa coral que augmenta dia a dia.

—O areonauta hespanhol Sr. Fernandez Duro ganhou o premio internacional *Copa de los Pireneos* pela sua atrevida travessia de 700 kilometros em 14 horas e meia. Sua Magestade Affonso XIII felicitou o arrojado areonauta.

Roma.—No dia 21 reuniu-se o consistorio secreto no qual depois da allocução do Papa publicou os nomes de 25 bispos, sendo 19 francezes.

—A Congregação dos Ritos está redigindo o novo officio e missa especial de Nossa Senhora da Aparecida concedida a archidiocese do Rio de Janeiro.

—Sua Santidade nomeou Mons. Pimenta bispo coadjutor do Rio Grande do Sul.

—Uma nota official do *Osservatore Romano* resolveu uma gravissima discussão travada em Allemanha entre os catholicos.

Tratava-se de saber si estes *sómente* podiam fazer parte de associações catholicas, ou bem si podiam entrar em associações em que os protestantes se uniam aos catholicos. O Papa deixa aos cuidados e zelo das Autoridades ecclesiasticas locais a resposta e a resolução da difficuldade.

Esta decisão imposta pela difficuldade de crear em certos lugares associações puramente catholicas se comprehende muito

bem; não devem porém os catholicos cessar de fazer todos os esforços afim de separar se completamente de todo elemento protestante.

França.—Prosegue a iniqua lei dos inventarios. Apesar dos protestos, Mons. Rouvier declarou solemnemente aos sectarios da Camara que os inventarios das igrejas se farão *custe o que custar*. Todavia os fiéis resistem, tendo se dado escenas simplesmente desoladoras. Na igreja de Sta. Clotilde houve uma especie de combate tendo sahido mais de 100 pessôas feridas.

—O novo Presidente da Republica, M. Fallières tenciona crear um corpo especial de guarda civica, cujo numero effectivo será de 8.000 homens. Calcula se a despeza originada por este corpo em 5.500.000 francos annuaes.

—No conselho de ministros discutiram estes a attribuição do ministerio de cultos destinado a ser supprimido perante a nova lei de separação entre a Igreja e o Estado.

—Sua Eminencia o Cardeal de Paris em face das tristissimas escenas que se estão desdobrando em Paris por causa da execução dos inventarios nas egrejas, ordenou que os Parochos não deviam tomar nenhuma medida nova sem primeiro contar com a Auctoridade ecclesiastica.

—Os Prelados de França começam publicar pastoraes explicando aos fiéis os terriveis effeitos que naturalmente hão de advir com a separação. Os bispos de Autun, Bordeaux, Langres, Angoulême, Mende, Renes, Bonges, Belley e outros appellão á caridade dos catholicos para formar um patrimonio diocesano com o intuito de attender ás necessidades e á decorosa subsistencia do clero. Esperamos que a França catholica responderá ao appello dos seus Prelados e os sectarios não hão de conseguir a deschristianização da Filha primogenita da Igreja.

—O actual ministro do Interior F. Dubief assistiu no dia 21 de Janeiro á solemne distribuição de premios dada aos alumnos que cursam commercio no *Templo da Maçonaria*. Rodeado de altos personagens tambem maçons, o Ministro pronunciou um discurso saturado de erros. Veja-se este topicc. «Si existe uma instituição que ha sido a iniciadora do progresso e a auxiliadora de todos os governos para realizar todos os melhoramentos necessarios para educar ao povo e aos obreiros é certamente a Maçonaria que tem semeado para sempre na França a semente gloriosa d'onde tem sahido os patriotas fervorosos e as instituições

pura e genuinamente republicanas.» Archive-se esse trecho de eloquencia e de verdade historica.

—No dia 17 de Fevereiro organizou-se em Paris uma grande assembléa catholica presidida pelo conde de Mun. Compareceram mais de oitocentos delegados de outras tantas associações catholicas. O Conde pronunciou um discurso eloquentissimo protestando contra os ataques dos sectarios. Depois concitou os catholicos a trabalhar legalmente em pról da Igreja. A multidão applaudiu delirantemente.

Inglaterra.—Abriram-se as cortes. O rei Eduardo VII perante o parlamento reunido leu a falla do throno.

S. M. referiu-se ás recentes eleições em que foram victoriosos os partidos liberal, radical e operario, tratou detalhadamente das visitas reaes de Affonso XIII e de D. Carlos; de visitas reaes feitas ao Continente; declarou que actualmente os herdeiros da Corôa se acham em Benares na Innia onde têm sido recebidos com aclamações unanimes, que seu real irmão o Duque de Connaught e a real princeza sua esposa se acham em uma visita de alta importancia no Transwaal e que seu real sobrinho, o principe Arthur filho do Duque de Connaught está na capital do paiz alliado, o Japão, em commissão real.

Sua Magestade expôz em termos concisos o resultado da infeliz guerra entre o Japão e a Russia e o feliz tratado de paz, realizado depois de ingentes esforços do benemerito presidente dos Estados Unidos, o coronel Theodoro Roosevelt. Quanto ao tratado de alliança entre a Grã-Bretanha e o Japão, Sua Magestade affirmou que seus ministros são absolutamente de paz e com o fim de garantir no Extremo Oriente e na India os enormes interesses inglezes e do mundo civilizado. O rei referiu se em termos claros e affectuosos á França cuja politica é eminentemente pacifica. Quanto á politica interna Sua Magestade preconiza uma politica liberal para todas as partes do vasto Imperio Britannico.

Finalmente o rei declarou que a mudança na politica interna em nada absolutamente mudava a politica internacional da Grã-Bretanha para com as potencias estrangeiras.

—Os inglezes lancaram ao mar no dia 4 do passado Fevereiro um novo navio que constitúe um verdadeiro *tour de force*. Deslôca nada menos que 18,000 toneladas e gastaram-se na sua construcção apenas quatro mezes. O navio chama-se *Dreadmought*.

Allemanha.—No dia 27 do passado celebraram os soberanos de Allemanha as suas *bodas de prata*. Estiveram representados todos os governos da Europa e quasi todos os da America. O Kaiser foi muito comprimentado. Os Reis de Inglaterra não assistiram devido ao lucto da corte.

Estados Unidos.—Trinta pessoas de Nova York reuniram 15 milhões de dollars para fundar um theatre no qual se representem obras dramaticas e lyricas eminentemente moraes. O genio pratico dos norte-americanos acabam de dar a solução final para o *theatro moral*.

—Os Estados Unidos são os que provêm a todo o mundo de dentes artificiaes, pois exportam a fabulosa cifra de 30 milhões por anno destes ornamentos das mandibulas humanas.

Na America do Sul preferem que sejam amarellos ou de ouro; na Italia, Hespanha e França, brancos de porcellana no resto da Europa brancos mate. Constitue esse negocio uma fonte inexaurivel de riqueza. Os norte-americanos não dizem *dente por dente* sinão *dente por dollar*.

Chile.—Foram extraordinariamente concorridas as festas de Nossa Senhora de Andacollo. Calcularam-se em mais de 20.000 pessoas. No dia da festa pontificou o Illmo. Sr. Bispo de la Serena Dr. D. Francisco Fontecilla.

Japão.—Reina indescriptivel enthusiasmo a presença do principe real da Inglaterra Arthur de Connanght sobrinho de Eduardo VII que vem receber a investidura do Mikado com as insignias da ordem da Jarreteira, honra unica entre os potentados de Oriente. As insignias dessa Ordem constam duma magnifica estrella de tamanho extraordinario e da figura de São Jorge vencendo o dragão de esplendidos diamantes usados como pendentés da colleira e a gran-cruz vermelha cuja faixa e a bella liga trazem o distico: *Hony soit que mal y pense*. O Principe passará oito dias no Japão sendo lhe conferidas tambem as insignias da grande Ordem Imperial do Chrysanthemum.

Marrocos.—Agora que se está celebrando a conferencia de Algeciras que decidirá da sorte de Marrocos é necessario saber-se que naquelle imperio existem presentemente 10.000 catholicos, 6 egrejas, 9 capellas, 10 escholas para meninos com 500 alumnos, 9 de meninas com 900 e alguns missionarios e religiosas.

Marrocos permaneceu refractario á civilização até o anno 1864 em que o general hespanhol Leopoldo O'Donnell obrigou o Sultão a assignar o tratado de paz pela qual se concedia aos europeus a liberdade do commercio em todo o imperio.

India.—Suas Altezas os Principes de Galles estão visitando a India. Em todas as cidades são recebidos com grande enthusiasmo popular.

Martinica.—Está outra vez em actividade o vulcão da ilha Martinica. Deus se amerceie daquelles pobres habitantes.

Dinamarca.—Ao defuncto Christiano IX fallecido em 21 de Janeiro passado succedeu seu filho Frederico VIII, nascido em 2 de Junho de 1843. O novo rei está casado com a princeza Luisa da Suecia e Noruega e tem oito filhos que são os principes Christiano, Carlos (eleito rei de Noruega) Herald e Gontrom. As filhas são: a princeza Alexandrina, Luisa, Ingebord e Dagmar.

Eis aqui a proclamação do novo monarca: Nós Frederico VIII rei de Dinamarca pela graça de Deus, fazemos saber a todos que o nosso querido pae o rei Christiano IX, tem morrido de uma enfermidade rapida porém doce e tranquilla. Conforme á lei subimos agora nós ao throno e empunhando as redeas do Estado ao mesmo tempo que nos compenetramos da alta responsabilidade, é nossa intenção permanecer inquebrantavelmente unido á Constituição de nosso Paiz e administrar justiça ao nosso Povo. Si este tem para com Nós a mesma confiança, Deus nos concederá sua protecção.

Queremos que todos os funcionarios publicos conservem se em seus postos até serem por Nós nomeados outros.

Palacio de Amabienbourg, 30 de Janeiro de 1906.—*Frederico*.



Congregação da Doutrina Christã.

As Exmas. Sras. pertencentes a este Centro Particular terão reunião mensal hoje, a 1 e 1½ hora da tarde, no Salão da Archiconfraria. Pede-se e comparecimento de todas.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. do Coração de Maria — S. Paulo.